

Mostra de Projetos 2011

“Implantação de Composteiras e Educação Ambiental na Horta da Fundação Educacional Itaqui”

Mostra Local de: São José dos Pinhais

Categoria do projeto: I - Projetos em implantação, com resultados parciais

Nome da Instituição/Empresa: Fundação Educacional Itaqui

Cidade: São José dos Pinhais

Contato: ritanardelli13@hotmail.com

Autor (s): Rita de Cássia Nardelli

Equipe: RITA DE CÁSSIA NARDELLI - Graduação Letras Português e Inglês, Especialização em Didática do Ensino Superior (1998-PUC - PR), Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento (2010/2011-UFPR)

Parceria: Colégio Estadual Tiradentes – Borda do Campo - São José dos Pinhais – PR;

Centro de Educação Infantil Gente Feliz – Borda do Campo;

Paróquia Rainha da Paz – Borda do Campo;

Secretaria Municipal de Agricultura de São José dos Pinhais – PR

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

O Projeto pretende mobilizar os atores da Fundação Educacional Itaqui, do Colégio Estadual Tiradentes, do Centro de Educação Infantil Gente Feliz e da Paróquia Rainha

da Paz, de Borda do Campo, transformando-os em futuros multiplicadores, para que façam e propaguem a separação e destinação mais adequada dos resíduos de origem animal e de origem vegetal produzidos no preparo dos alimentos, para reduzir a quantidade desse tipo de resíduo misturado ao lixo destinado à coleta pública, esclarecendo a relação do lixo com o aquecimento global e mudanças climáticas e a importância da participação de todos para enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.

Palavras-chave: mobilização social; separação de resíduos alimentares; composteiras; educação ambiental; mudança de hábitos.

INTRODUÇÃO

A vida no Planeta Terra encontra-se em crise, o convívio entre seres vivos e não vivos tornou-se problemático, principalmente por causa da interferência do ser humano. O homem contemporâneo, em geral, multiplica-se desordenadamente, é movido por ambições individualistas, ignora o efeito de suas escolhas e há muito não se preocupa com a manutenção do equilíbrio ambiental. Hoje em dia, somos muitos e torna-se necessário ter mais organização, para não invadir o espaço do outro e, para não impactar, negativamente, sobre o meio ambiente.

Alguns dos maiores problemas que ameaçam a existência, atualmente, são: o excesso de consumo, a destruição, o desperdício de recursos e o seu descarte, às vezes quase imediato após o uso; atitudes como essas são originadas por uma vida desregrada e artificializada por hábitos estranhos e/ou errados. Além de consumir exageradamente, o homem criou muitas coisas artificiais que, quando descartadas, comprometem o que seria uma troca natural entre todos os seres consumidores/produtores de resíduos, que poderiam ser reaproveitados por outros membros dessa cadeia.

Um dos problemas diz respeito aos resíduos de origem animal e de origem vegetal, produzidos no preparo das refeições. Hoje em dia, poucas casas têm espaço para criações, de galinhas, por exemplo, que poderiam aproveitar esses resíduos para se alimentar. Então, “onde colocar esses resíduos?” A resposta parece óbvia: “Jogar no lixo”. Sendo assim, as pessoas tentam colaborar, separando o lixo orgânico numa sacola (plástica), papéis e papelões em outra sacola (plástica), embalagens plásticas noutra sacola (plástica). E para facilitar o recolhimento elas acondicionam as três

sacolas numa outra maior, a confusão está feita, tudo se mistura, porque na hora do recolhimento o catador rasga os plásticos para fazer a sua escolha e o resto fica espalhado, até que o caminhão de coleta leve tudo (misturado) e deixe algo jogado pelo chão.

Mas, por trás desse problema da falta de responsabilidade pelo gerenciamento do resíduo que se produz há outro que, infelizmente, retrata uma característica do povo brasileiro, como escreve LINO, diretor da Aracati – Agência de Mobilização Social, in: Mobilização social.: “[...] O Brasil sempre esteve entre as 10 maiores economias do planeta. Ao mesmo tempo, mais de 50 milhões de brasileiros vivem hoje abaixo da linha da pobreza [...]”. Lino explica que mais sério que as desigualdades sociais que existem é o adormecimento dos brasileiros, que cruzam os braços achando que não podem mudar as situações e os problemas pelos quais passam. Ele diz que essa passividade é fruto do processo de formação do país, o povo brasileiro foi acostumado a esperar tudo de cima. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/ummilhao/biblioteca/mobilizacaosocial.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2011.

Portanto, para modificar uma sociedade é preciso descruzar os braços, como diz Lino, e organizar mobilizações, provocar o envolvimento das pessoas e, finalmente criar uma mudança de hábitos. E isso só se consegue falando de perto, criando laços. TORO (1997), o educador colombiano, diz que mobilizar é “convocar vontades”, “é um ato de paixão e de razão”, é preciso envolvimento emocional, mas também deve haver a consciência do porque e para que as pessoas estão ali.

Os “produtores sociais”, como ele chama as pessoas ou organizações que desencadeiam as mobilizações, precisam desenvolver relações interpessoais, diálogos e bate papos com os atores envolvidos, para que haja atuação no dia a dia, no cotidiano de ações concretas de mudanças de hábitos. Se o produtor social partilha suas preocupações e seus sonhos, a comunidade se sente identificada e motivada a participar, afinal mesmo os produtores sociais não podem resolver nada sozinhos, precisam mobilizar recursos e compartilhar sonhos, criar a cultura da participação, demonstrar que a vida em sociedade é obra dos homens e das mulheres que formam a sociedade. Isso quer dizer que, seja pela ação ou pela omissão, todos nós somos sujeitos da história, e não meros espectadores. Esse potencial de transformação é como uma chama quente que todo ser humano carrega dentro de si.

Além disso, a participação do combate aos problemas socioambientais não é só uma questão de consciência, a gestão de resíduos tornou-se dever de cidadão, de acordo com as políticas públicas federais e estaduais:

“Política Nacional de Resíduos Sólidos - LEI nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. [...] § 1o Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito

público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos. [...]”

“Lei de Resíduos do Paraná nº 12493, de 22 de Janeiro de 1999. [...] Art. 1º Ficam estabelecidos, na forma desta lei, princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, visando controle da poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais. [...]”

Como demonstram os textos das Leis acima, o cidadão já tem a obrigação e o dever de se responsabilizar pelo destino dos resíduos que produz, para minimizar os impactos ambientais. Mas até para fazer valer essas leis são necessárias mobilizações, envolvimento e tempo para que tudo isso seja absorvido e vivenciado pela sociedade brasileira.

1. JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Mobilização teve início como parte de um Estudo Monográfico desenvolvido para o curso de Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. E, além de compactuar com objetivos incluídos nas Políticas Públicas Nacionais, Estaduais e Municipais, procurando desenvolver os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) nºs. 7 e 8, este Projeto também compactua com o objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2011- FRATERNIDADE E A VIDA DO PLANETA.

O Distrito de Borda do Campo está localizado às margens da BR 277, com predominância de áreas verdes, devido à presença de mananciais e as construções são controladas. Povoado desde o início do século XX, por alguns imigrantes italianos, suecos, poloneses e alemães que se dedicavam ao cultivo das terras e ao manejo dos animais. Houve a fixação do povo na região e grande desenvolvimento social, cultural e econômico. Hoje em dia, os imigrantes preservam a cultura de seus antepassados, apoiados pelo poder público municipal. Atualmente há 30 propriedades rurais envolvidas nas mais diversas atividades como cantinas e adegas, restaurantes, cafés coloniais, chácaras de lazer, minhocário, pesque-pague, pousada, entre outras. A Rota de Turismo Rural da Colônia Mergulhão, instituída e coordenada pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de São José dos Pinhais, conhecida como “Caminho do Vinho” fomenta ações de desenvolvimento, divulgando o folclore, artesanato, comidas típicas, a valorização do patrimônio histórico-cultural, por meio do estímulo à

preservação e conservação das casas históricas, qualidade dos produtos comercializados como o vinho, suco, graspa e licores, produtos coloniais.

Nos últimos cinquenta anos, a história do Distrito de Borda do Campo confunde-se com a história da Fundação Educacional Itaqui, com a chegada dos monges franceses em 1960, houve grande aprimoramento das técnicas agrícolas e pecuárias trazidas por eles e a organização dos produtores na Cooperativa Mista Itaqui, também orientados pelos monges. Quando a cooperativa transformou-se na Fundação Educacional Itaqui, na década de 70, constitui-se o ensino público gratuito e de qualidade. O envolvimento dos imigrantes na construção do Colégio, o apoio da Prefeitura e o engajamento da Fundação nas causas sociais, de saúde, trabalho e educação promoveu o espírito de solidariedade e o desenvolvimento sustentável.

Além da importante localização, às margens da BR 277, via de acesso entre três estados, proximidade do Aeroporto Afonso Pena e a presença de grandes indústrias, o distrito de Borda do Campo tem ainda a predominância de áreas verdes, a presença de mananciais e os descendentes dos europeus que trouxeram grande desenvolvimento social, cultural e econômico para a região.

E, particularmente, a localização da sede da Fundação Educacional Itaqui, com a sua horta de 624,00 m², no mesmo espaço do Colégio Estadual Tiradentes e do Centro de Educação Infantil Gente Feliz, facilita uma mobilização envolvendo 3.500 alunos e 90 professores, aproximadamente, do Ensino Fundamental e Médio e ainda as 90 crianças, professores e funcionários do C.E.I. Gente Feliz. Sem contar com a participação da Paróquia Rainha da Paz, da Borda do Campo.

As parcerias com o Colégio Estadual Tiradentes, com o Centro de Educação Infantil Gente Feliz e com a Paróquia Rainha da Paz, para a realização das palestras, oficinas, seminários e encontros de formação, representam a oportunidade de um rico intercâmbio entre saberes populares, eclesiais, acadêmicos e escolares, possibilitando o estreitamento da comunidade em geral com a igreja e com a comunidade escolar e vice-versa, além da possibilidade de realizar a formação de multiplicadores, entre os agentes pastorais e os professores, que poderão (e deverão) envolver os conteúdos relacionados a esta Educação Ambiental as suas atividades e/ou disciplinas específicas, de forma inter e transdisciplinar.

O desenvolvimento deste Projeto tem como finalidade, portanto, realizar um processo educativo que promova a participação de muitas e diferentes pessoas em torno do propósito comum de diminuir a quantidade de resíduos de origem animal e de origem vegetal que “passeiam” nos caminhões de lixo para depois serem despejados em lixões ou aterros, comprometendo o reaproveitamento dos resíduos recicláveis e ainda, produzindo o gás metano, formado pela decomposição e fermentação das matérias orgânicas nesses lixões e que, quando queimado se

transforma no gás carbônico, o maior causador do efeito estufa, do aquecimento global, das mudanças climáticas e das conseqüentes e trágicas tempestades, furacões, tsunamis e enchentes.

As experiências concretas a serem desenvolvidas nesses três locais, na forma de palestras, oficinas, cursos de formação e atividades práticas relacionadas à separação e destinação dos resíduos orgânicos, promoverão a iniciativa das pessoas, mostrando que elas são capazes de resolver os problemas que afetam diretamente suas vidas e também de participar de um projeto de futuro coletivo.

Através dessas reflexões e atividades é possível promover a conscientização da população local, demonstrando as mudanças que podem ser conseguidas se a sociedade se envolve e se articula em torno do mencionado objetivo comum, possibilitando ainda a reutilização dos resíduos orgânicos de maneira eficaz ao devolvê-lo à natureza como nutriente, na horta, o que traz uma melhora na produção dos vegetais e na alimentação das pessoas da comunidade, através de uma produção mais eficiente e saudável, mostrando os grandes benefícios e mudanças que simples composteiras podem realizar no ambiente.

Foi também reativado o minhocário que funcionou por muitos anos, desde 1975. A produção de húmus será outro importante processo de transformação executado pela natureza, que poderá ser observado pelos alunos e comunidade, além do que esse húmus poderá ser aproveitado na horta que a Fundação Educacional Itaquí mantém, para a produção de diversas hortaliças, que são utilizadas na merenda escolar das duas escolas e também pelos professores e comunidade.

Beneficiários DIRETAMENTE envolvidos:

- ~ - Educadora Ambiental: Rita de Cássia Nardelli;
- ~ - Engenheira Agrônoma: Waleska Alexandra Caldas;
- ~ - Técnico Agrícola Adjair Gomes de Azevedo, da Secretaria Municipal de Agricultura de São José dos Pinhais-PR;
 - Responsável pela cozinha do Colégio Estadual Tiradentes – Sra. Esmeralda Dunkel;
- ~ - Cozinheira do Centro de Educação Infantil Gente Feliz;
- ~ - Pároco Pe. Jaime da Paróquia Rainha da Paz de Boda do Campo;
- ~ - Agentes Pastorais da Paróquia Rainha da Paz;

~ - Professores de Ciências e alunos do “Projeto Mais Educação” do Colégio Estadual Tiradentes;

Beneficiários INDIRETAMENTE envolvidos:

- ~ - 90 Professores (aproximadamente) do Colégio Estadual Tiradentes;
- ~ - Funcionários do Colégio Estadual Tiradentes;
- ~ - 3500 alunos (aproximadamente), do Ensino Fundamental e Médio, com idades entre 10 e 23 anos;
- ~ - 90 Alunos do Centro de Educação Infantil Gente Feliz;
- ~ - Professores e funcionários do Centro de Educação Infantil Gente Feliz;
- ~ - Pais dos alunos;
- ~ - Pessoas que fazem parte da Comunidade do Distrito de Borda do Campo;

2. OBJETIVO GERAL

Mobilizar entre os atores da Fundação Educacional Itaqui, do Colégio Estadual Tiradentes, do Centro de Educação Infantil Gente Feliz e da Paróquia Rainha da Paz, futuros multiplicadores, para que propaguem a separação e destinação mais adequada dos resíduos de origem animal e de origem vegetal produzidos no preparo dos alimentos, para reduzir a quantidade desse tipo de resíduo misturado ao lixo destinado à coleta pública, esclarecendo a relação do lixo com o aquecimento global e mudanças climáticas e a importância da participação de todos para enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 - Fazer implantação de três composteiras na horta da Fundação Educacional Itaqui, localizada na área que compreende a Fundação, o Colégio Estadual Tiradentes e o Centro de Educação Infantil Gente Feliz - Borda do Campo - São José dos Pinhais – PR, duas para destinar os resíduos orgânicos de origem vegetal e de origem animal, e

uma para produção de húmus (minhocário), utilizando esse procedimento como tema educativo sobre a relação do lixo com o aquecimento global e mudanças climáticas, para os alunos, professores e comunidade em geral que frequenta os espaços mencionados;

2 - Demonstrar o que deve ser feito com os resíduos orgânicos de origem animal e de origem vegetal, para reduzir a quantidade de resíduos de origem animal e de origem vegetal destinados à coleta pública e aos lixões ou aterros, evitando o comprometimento dos resíduos recicláveis que acabam se misturando aos resíduos orgânicos e a produção do gás metano.

3 - Levantar benefícios, dificuldades e problemas na gestão de composteiras ou da separação do lixo, para elaborar cartilhas que serão utilizadas em cursos e palestras de educação ambiental.

4. METODOLOGIA

OBJETIVO Nº 1 - Fazer implantação de três composteiras na horta da Fundação Educacional Itaqui, [...];

Atividade 1 do Objetivo Específico nº 1

– Contratar pessoa para cavar a composteira nº 1;

Quando – Realizado em abril/2011.

Como – Com pá, enxada e carrinho de mão.

Onde - Na horta da Fundação Educacional Itaqui.

Resultados Esperados - Cova de 2m x 1m e 70 cm de profundidade, dividida ao meio por tijolos.

Responsável – Rita Nardelli

Atividade 2 do Objetivo Específico nº 1

– Contratar pessoa para fazer composteiras nºs. 2 e 3;

Quando – realizado em junho/2011.

Como – levantar paredes de 50 e 70 cm de altura, utilizando cimento, pedra brita, cal, tijolos e telhas Eternit.

Onde - Na horta da Fundação Educ. Itaquí.

Resultados Esperados - Uma Composteira (minhocário) de 6m x 1 m, piso de cimento, altura 70 cm e 50cm, com sete tampas de telhas Eternit.

E uma Composteira de 3m x 1 m, piso de terra batida, altura 50 cm e 60cm, com tampas de telhas Eternit.

Responsável – Rita Nardelli

Palestras de Mobilização para a comunidade no auditório - Contato com a direção do Colégio Estadual Tiradentes e com as pedagogas para agendar.

Atividade 1 do Objetivo Específico nº 2

Parte 1

1.1 Mostrar slides com fotos de terremotos, furacões e tsunamis para demonstrar os efeitos do aquecimento global sobre o clima de várias regiões do planeta e perguntar aos participantes o que isso tem a ver com o lixo;

1.2 Solicitar a participação da platéia nas respostas;

1.3 Mostrar slides com fotos de pessoas fazendo compras (consumismo);

1.4 Mostrar slides com fotos de outdoors, publicidades de produtos na televisão, na internet, cartazes nas ruas e outras formas de persuadir as pessoas ao consumismo;

1.5 Organizar grupos de 5 pessoas para levantar informações mediante questionários entregues a cada uma delas – Anexo 1;

1.6 Recolher os questionários.

1.7 Fazer intervalo para bate papo e lanche;

Parte 2

1.8 Mostrar, para o grande grupo, slides com fotos de detalhes da mistura de resíduos recicláveis e orgânicos nos sacos de lixo;

1.9 Mostrar slides com fotos sobre o “passeio do lixo”, desde os sacos colocados na frente de residências, colégios, empresas, passando pela coleta de carrinheiros e caminhões de lixo até o destino final em lixões ou aterros sanitários e controlados;

1.10 Mostrar slides de pessoas que vivem do lixo;

1.11 Mostrar slides de estatísticas das doenças que são causadas pelo convívio em meio ao lixo “sujo”;

1.12 Mostrar slides de fotos de resíduos recicláveis inutilizados pela mistura com os outros resíduos;

1.13 Mostrar slides de fotos da produção de vários tipos de materiais nas indústrias;

1.14 Mostrar slides de fotos de como as pessoas descartam coisas que poderiam ainda ser utilizadas;

1.15 Mostrar slides de dados estatísticos sobre o tempo que os materiais levam para se decompor na natureza e entregar às pessoas folder com essa informação;

1.16 Mostrar slides de fotos de materiais recicláveis sendo separados;

1.17 Mostrar slides de fotos de materiais sendo reciclados;

1.18 Organizar dados estatísticos, para demonstrar a importância da economia que se faz quando se evita o desperdício e o excesso de consumo;

1.19 Organizar reflexão e debate em grupos de cinco pessoas sobre “o que podemos fazer para melhorar essa situação?”

1.20 Registrar as respostas em folha entregue a cada participante – Anexo 2.

Onde - No auditório do Colégio Estadual Tiradentes e/ou na Paróquia Rainha da Paz;

Resultados Esperados – Mobilizar a comunidade a se sentir motivada a participar, por meio da sensibilização e do envolvimento emocional causado pela identificação com os outros atores e com os produtores sociais.

Responsável – Rita Nardelli e Waleska Caldas.

Atividade 2 do Objetivo Específico nº 2

Palestras e oficinas para a comunidade, com a duração de 4 horas;

Quando – durante o segundo semestre de 2011;

Como – Por meio de Palestras e Oficinas.

2.1 Mostrar, por meio de slides, como vivem as cidades “sem lixo”, que já adotaram várias mudanças de hábitos relacionadas ao consumo e descarte de resíduos, como Borås na Suécia, por exemplo, (Agência FAPESP - 12/04/2011);

2.2 Mostrar slides e entregar material sobre a legislação federal e estadual em vigor sobre a gestão de resíduos sólidos;

2.3 Organizar debate sobre “como vamos aplicar a legislação em vigor e procurar seguir o exemplo de outros locais que já fazem a separação dos resíduos.

Onde

No auditório do Colégio Estadual Tiradentes e/ou na Paróquia Rainha da Paz;

Resultados Esperados – Comunidade estimulada pelas imagens e histórias que deram certo, mudança de características do comodismo brasileiro para a imagem de cidadão participativo.

Responsável – Rita Nardelli e Waleska Caldas.

Atividade 3 do Objetivo 2 - Palestra de 15 minutos em todas as salas do Colégio Estadual Tiradentes, ou reunião de 3 turmas, para apresentação dos slides mencionados;

Organização de equipes de três alunos (por semana) do Projeto mais educação, para fazer a coleta de resíduos de origem vegetal e de origem animal na Cozinha do Colégio Tiradentes e destinação à composteira. Registrar por escrito e com foto, se possível. Registrar as dificuldades encontradas.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Questionário entregue à professora do Projeto Mais Educação, para ser respondido pelos alunos participantes da atividade e devolvido.

Acompanhamento semanal, para saber se as atividades estão sendo executadas e os problemas encontrados.

No caso dos trabalhos realizados com a comunidade, os questionários serão recolhidos no dia da atividade. Reuniões uma vez por mês para mobilizar interessados em participar. Envolvimentos das Agentes Pastorais.

6. VOLUNTÁRIOS

Os voluntários são a Educadora Ambiental Rita de Cássia Nardelli; a Engenheira Agrônoma Waleska Alexandra Caldas, o Técnico Agrícola Adjair Gomes de Azevedo, da Secretaria Municipal de Agricultura de São José dos Pinhais-PR, a Sra. Esmeralda Dunkel - e Sra. Ângela da cozinha do Colégio Estadual Tiradentes, a Cozinheira e o funcionário Diogo, do Centro de Educação Infantil Gente Feliz,;

~ Para mobilizar mais voluntários pretendo organizar equipes de alunos, registrar o trabalho feito por eles e divulgar esse trabalho para estimulá-los. Quanto à comunidade, há muitos adultos interessados e receptivos que se dispuseram a vir falar sobre as suas experiências com a separação e destinação dos resíduos. Há também muitos professores do Colégio Estadual Tiradentes interessados, alguns já fazem composteiras em casa. Pretendo filmar e divulgar isso nas palestras e incluir esse material nas cartilhas. Os alunos gostaram muito da idéia de terem sua participação registrada.

7. CRONOGRAMA

Abril - foi cavada a primeira composteira, conversa com as cozinheiras do Colégio Tiradentes e do Centro de Educação Infantil Gente Feliz, Coleta de resíduos de origem vegetal diariamente;

Junho - construção do minhocário e construção da composteira para resíduos de origem vegetal crus, construção da tampa da primeira composteira (que será destinada aos resíduos de origem animal e os de origem vegetal cozidos).

Julho a dezembro - produção de húmus no minhocário. Coleta de resíduos de origem animal e de origem vegetal, para colocar nas composteiras. Visitaçãõ semanal das equipes de alunos do Projeto Mais Educação, coleta de resíduos, colocaçãõ na composteira, execuçãõ de relatório e questionários, recolhimento com a professora responsável, uma vez por semana.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Construídas duas composteiras e um minhocário:

Uma composteira de 2m x 1m - 70 cm profundidade;

Uma composteira de 3mx 1m 70 cm acima do solo;

Um minhocário 6m x 1m com divisãõ no meio.

Uma composteira já está sendo utilizada, houve mobilizaçãõ, a cozinha do Colégio Tiradentes e a do CEI Gente Feliz já separam os resíduos de origem vegetal, do resíduo de origem animal e as cascas de frutas ácidas (que não podem ir para as composteiras). Início em abril de 2011.

Ótimo relacionamento no Colégio Estadual Tiradentes, no Centro de Educaçãõ Infantil Gente Feliz e na Paróquia Rainha da Paz.

9. ORÇAMENTO

Tamiozo Materiais de Construçãõ Ltda. (Pirâmide Mat. Construçãõ):

R\$625,17 - material utilizado nas composteiras

R\$500,00 - mão de obra da execuçãõ

R\$200, 00 - 4 banners

TOTAL R\$ 1.325,00

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descobri muitas pessoas aqui na Borda do Campo que já fazem composteiras em casa, encontrei muitos professores interessados em participar.

Houve informações desencontradas quanto à utilidade do húmus produzido, há quem não quer utilizá-lo e há pessoas que defendem o seu uso;

Algumas pessoas têm dificuldade em mudar seus hábitos, mas a receptividade foi muito grande.

Uma das dificuldades encontradas está relacionada com hábitos muito antigos no cuidado com a horta e o não aceitar conselhos de permacultura (laranja para combater as formigas, por exemplo).

É muito bom trabalhar com o que acreditamos, a Educação Ambiental é hoje indispensável, até por questões éticas.

REFERÊNCIAS

Curso de Capacitação referente ao Envio de Projetos para o Fundo Diocesano de Solidariedade – FDS, oferecido pela Ação Social do Paraná, Curitiba – Paraná – 22 e 23 de mar - 6 hs.

Curso de Mobilização em Prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, oferecido pelo SESI, Coordenação de São José dos Pinhais – Pr.

DOMINOT, Teresa & RICIARDI, Juliano. Manual de Design Ecológico – Cartilha Permacultura II. Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2008.

HEEMANN, Ademar. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade. Curitiba, 10-25 set. Aula ministrada no curso de especialização em Educação Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR. Cf, também, HEEMANN, Ademar. O corpo que pensa.

HEEMANN, Ademar. Natureza e ética. Curitiba: Ed. UFPR, 2001;

LEFF, ENRIQUE. Saber Ambiental, Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

Lei de Resíduos do Paraná nº 12493, de 22 de Janeiro de 1999.

LIMA, Myrian Del Vecchio. In: IV Encontro Nacional da Anppas, de 4 de abril de 2008, Brasília, DF, sobre Resíduos sólidos urbanos e um cenário de mudanças globais. myrianv@ufpr.br

_____ Apostilas e slides sobre A comunicação e suas relações com a gestão de políticas públicas; Mídia e Meio Ambiente - Limites e possibilidades; Mobilização social, um ato de comunicação.

LINO, Antonio. In: Mobilização social.: “[...] O Brasil sempre esteve entre as 10 maiores economias do planeta. Ao mesmo tempo, mais de 50 milhões de brasileiros vivem hoje abaixo da linha da pobreza [...]”. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/ummilhao/biblioteca/mobilizacaosocial.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2011.

Política Nacional de Resíduos Sólidos - LEI nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010.

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia M.D. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior - ABEAS, UNICEF, 1997. p.11.